



CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE OS RISCOS ASSOCIADOS À INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM CONSONÂNCIA AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS

ISRAEL NETO CORDEIRO ALVES; ANNA MARYELLE DE OLIVEIRA SILVA DIAS;
JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA ALVES; MARCELA ALVES DE BRITO; MARIA
FERNANDA COELHO RODRIGUES

RESUMO

Introdução: A interação entre substâncias químicas ocorre a partir do momento em que o indivíduo ingere duas ou mais substâncias simultaneamente, o que pode ocasionar a alteração do efeito de uma ou ambas. Diante disso, salienta-se que o uso de medicamentos associado ao consumo de bebidas alcoólicas é uma interação altamente prejudicial de modo que pode proporcionar a ausência do efeito de um medicamento ou até mesmo reações adversas. Destarte, sabe-se que tanto o álcool como os benzodiazepínicos são substâncias depressoras do SNC. O uso simultâneo dessas drogas pode potencializar a ação dessa classe de fármacos, reduzindo significativamente a atividade do SNC e, eventualmente, engendrar disfuncionalidades psíquicas, diminuição da atividade cardiovascular, insuficiência respiratória ou risco de coma ou morte, sendo, portanto, extremamente prejudicial à saúde.

Objetivo: Diante disso, o presente estudo tem como objetivo conscientizar indivíduos sobre as consequências que podem ser geradas a partir da ingestão de bebidas alcoólicas associada aos antidepressivos. **Relato de experiência:** Dessa maneira, este trabalho foi executado mediante a realização de uma coleta de dados direcionada ao público-alvo através de um formulário que conteve questões a respeito do tema proposto com o intuito de analisar seu nível de conhecimento. Posteriormente, o projeto foi exposto ao público-alvo por meio de uma apresentação oral com auxílio de recursos visuais, discorrendo sobre os principais mecanismos de ação das drogas depressoras do SNC, através de dados estatísticos de fontes seguras e confiáveis. Para auxiliar esse momento, confeccionaram-se folders informativos contendo as principais informações de acordo com o conteúdo científico pesquisado pelos integrantes da equipe. **Conclusão:** Destarte, a partir de tais atividades executadas foi possível a obtenção de um maior nível de conhecimento acerca do uso de medicamentos em consonância com as bebidas alcoólicas, tanto por parte da equipe de pesquisa, que adquiriu relatos verídicos do paciente de modo a auxiliar no entendimento do conteúdo abordado; quanto em relação aos estudantes presentes na exibição do conteúdo, os quais puderam absorver as informações através dos panfletos distribuídos e dos questionamentos feitos durante o momento da intervenção, que foram sanados pelos próprios integrantes.

Palavras-chave: Alcoolismo na Faculdade; Interações Medicamentosas; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no mundo, há uma estimativa de 264 milhões de pessoas com transtornos de ansiedade e esse número sobe para 322 milhões

quando se refere à depressão (Brito; Silva, 2021). Em concordância com isso, estimativas recentes sugerem que o uso de benzodiazepínicos sem prescrição médica está crescendo entre os estudantes universitários (Silva *et al.*, 2021). Em pesquisa realizada por Picolotto *et al.* (2010) com acadêmicos de enfermagem da universidade de Passo Fundo constatou-se que 93,6% dos entrevistados consumiram álcool na vida e 23,7%, benzodiazepínicos.

Sob essa ótica, vale salientar que existe uma grande variedade de tipos químicos que correspondem aos antidepressivos. A diferença entre sua estrutura química e alvos moleculares proporciona a base para a distinção de vários subgrupos (Katzung & Trevor, 2017). A principal função dessa classe de medicamentos é a inibição da recaptação de determinados neurotransmissores ou reduzir sua destruição através das enzimas monoaminoxidase, consequentemente, havendo a elevação da proporção de neurotransmissores na fenda sináptica (Yoshida; Reis, 2021).

Ainda mais, de acordo com Katzung e Trevor (2017), os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) representam uma classe quimicamente diversa de agentes cuja principal ação consiste na inibição do transportador de serotonina. Há seis ISRSs que constituem os antidepressivos mais comuns de uso clínico, sendo eles: a fluoxetina, sertralina, citalopram, paroxetina, fluvoxamina e escitalopram. Vale ressaltar que essa classe de medicamentos também costuma ser utilizada no tratamento das síndromes do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo, ejaculação precoce e transtorno de estresse pós-traumático (Golan *et al.*, 2021).

Em adição a isso, a principal via de degradação da serotonina é mediada pela Monoaminoxidase (MAO), por conseguinte, os inibidores da monoaminoxidase (IMAO) exercem efeitos significativos sobre a neurotransmissão serotoninérgica. Os IMAO coíbem a degradação das monoaminas, o que elevará a concentração de serotonina e norepinefrina no citoplasma dos neurônios pré-sinápticos. A maior concentração citoplasmática dessas moléculas levará a um extravasamento na constituição de monoaminas no espaço extracelular. (Golan *et al.*, 2021).

Por último, “os antidepressivos tricíclicos (ATC) assemelham-se aos inibidores seletivos da recaptação de noradrenalina (IRSNs) na sua função, e acredita-se que a sua atividade antidepressiva esteja relacionada principalmente com a inibição da recaptação de serotonina e norepinefrina.” (Katzung & Trevor, 2017, p. 520). Apesar de seu mecanismo molecular de inibição não ter sido elucidado, os ATC são utilizados para tratamento de síndromes dolorosas, enxaquecas e outros distúrbios de dor. Porém, quando se pretende obter um efeito antidepressivo, são aplicados em doses mais baixas (Golan *et al.*, 2021).

Mediante o exposto, enfatiza-se que as interações envolvendo medicamentos e o álcool podem ser de vários tipos, de modo que, mesmo que essa ingestão seja de pequena ou grande quantidade, ela poderá inibir ou induzir o mecanismo de ação de alguns fármacos (Silva *et al.*, 2021). Primeiramente, o efeito do álcool na farmacocinética inibirá a concentração de enzimas metabolizadoras. Desse modo, o uso agudo de bebidas alcoólicas pode inibir o metabolismo de outros fármacos, decorrente da inibição enzimática ou da diminuição do fluxo sanguíneo hepático. Dentre os medicamentos que podem ser influenciados por essa interação, encontram-se os ATC. A depressão aditiva do Sistema Nervoso Central (SNC) que ocorre quando o álcool é associado a outros depressores do SNC, particularmente sedativos-hipnóticos, é muito importante. (Katzung & Trevor, 2017).

Diante disso, sabe-se que tanto o álcool como os benzodiazepínicos são substâncias depressoras do SNC. O uso simultâneo dessas drogas pode potencializar a ação dos ACT, como os benzodiazepínicos, reduzindo significativamente a atividade do SNC, podendo levar a alterações nas funções psíquicas e à diminuição da atividade cardiovascular, insuficiência respiratória, risco de coma ou morte, sendo, portanto, extremamente prejudicial à saúde (Silva, 2017).

Destarte, este trabalho tem por objetivo conscientizar os estudantes de graduação a respeito dos riscos associados à ingestão de bebidas alcoólicas em consonância ao uso de antidepressivos. Além disso, visa servir como um instrumento de divulgação científica da temática escolhida. Para concretizar esse objetivo, esta pesquisa elabora a seguinte questão norteadora: Os estudantes universitários sabem dos riscos atrelados à ingestão de bebidas alcoólicas em associação aos antidepressivos?

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Executou-se o projeto de extensão mediante uma coleta de dados direcionada aos estudantes universitários do curso de enfermagem por meio de um formulário online que conteve questões indagando sobre a frequência do consumo de álcool, diagnóstico de distúrbios mentais e o uso de antidepressivos, como também seu conhecimento a respeito da interação medicamentosa entre essas substâncias. Tal ação teve por finalidade conhecer o público-alvo, deste modo, embasar o conteúdo da apresentação oral com as informações que foram mais relevantes para o público em questão.

Além disso, confeccionaram-se folders informativos contendo as principais informações de acordo com o conteúdo científico pesquisado pelos integrantes da equipe. Tal conteúdo contemplou informações acerca dos potenciais problemas relacionados à interação medicamentosa do álcool em consonância com os medicamentos antidepressivos.

Por fim, o projeto foi exposto ao público-alvo por meio de uma apresentação oral com auxílio de recursos visuais, discorrendo sobre os principais mecanismos de ação das drogas depressoras do SNC, através de dados estatísticos de fontes seguras e confiáveis, expôs-se o número estimado de universitários que ingerem bebidas alcoólicas, além de porcentagens que revelaram a quantidade de acadêmicos com diagnósticos médicos de doenças mentais, como também o crescente aumento do número de venda de medicamentos durante a pandemia a fim de contextualizar o problema. Além disso, explanou-se sobre os efeitos colaterais do uso de antidepressivos concomitantemente à ingestão de álcool e, ao final, os folders foram entregues.

3 DISCUSSÃO

Em somatório ao exposto, realizou-se a aplicação do formulário online, com o fito de embasar as informações da intervenção a ser feita, o qual conteve uma amostra de dez pessoas com idades entre 19 e 25 anos (10%). Desse modo, questionou-se a respeito da ingestão de bebidas alcoólicas, 80% da amostra afirmou que “sim” e 20% “não”. Esses dados corroboram com o estudo de Mendonça, Jesus e Lima (2018), o qual verificou que 80,7% dos estudantes relataram consumir bebidas alcoólicas. Com relação a isso, perguntou-se acerca da frequência desse consumo, obtendo como resposta: 50% bebem apenas quando há festas ou quando está reunido com amigos, 20% consomem todos os finais de semana, 20% não consomem bebidas alcoólicas e 10% consomem muito raramente, meses sem beber.

O elevado consumo de álcool pelos estudantes pode estar relacionado ao fato de muitos verem nas drogas depressoras do SNC um refúgio aos problemas causados ao longo da experiência acadêmica, desde mudanças geográficas, rigor acadêmico, novas responsabilidades, afastamento da família, novo ambiente interpessoal, pressão e preocupação com o futuro, dificuldades financeiras, dificuldades de acomodação, entre outros, são situações a que alguns estudantes têm que se adaptar (Brito; Silva, 2021).

Desse modo, ao serem indagados sobre a existência de algum diagnóstico de doença mental, 80% alegaram que “não” e 20% “sim”, quando comparados com Pedrelli, Nyer e Willens (2014), apesar da amostra reduzida do presente estudo, os resultados mostraram-se similares, com 11,9% dos estudantes universitários com ansiedade e 9% com depressão. Nesse sentido, os distúrbios referidos pelo público foram: ansiedade, depressão e Transtorno

de Atenção e Hiperatividade (TDAH), havendo indivíduos informando mais de um diagnóstico. Com isso, todos os participantes com quadro de doença mental relataram tratamento com terapia medicamentosa, tendo informado os seguintes medicamentos: Alprazolam, Sertralina e Escitalopram.

Em relação ao questionamento supracitado, este estudo mostrou-se semelhante ao realizado por Brito e Silva (2021), no qual dentre a maioria das drogas psicotrópicas utilizadas pelos estudantes estavam os fármacos relatados pela amostra desta pesquisa. Além disso, Luna *et al.* (2018) constatou a existência de uma correlação entre o período cursado e o uso desses fármacos, ou seja, quanto mais avançado o período, maior o uso de drogas depressoras do SNC. Com base nisso, torna-se possível inferir que em decorrência das longas horas de estudo necessárias nos cursos de graduação, os jovens utilizam medicamentos controlados para atenuar a ansiedade.

Diante do que foi esclarecido, interpelou-se com referência ao conhecimento dos indivíduos sobre a interação do álcool com os medicamentos antidepressivos, sendo que cerca de 90% afirmaram que acreditavam haver interferência nos efeitos dessas duas substâncias quando utilizadas em conjunto. A respeito desse prisma, dentre os efeitos mais citados, “Diminuir a eficácia” foi o mais relatado, seguido de “Aumento dos efeitos colaterais” e “Potencializar o efeito”. A partir desses relatos, torna-se evidente a importância de se falar acerca deste tema, já que muitos consideraram que o álcool apenas diminuiria os efeitos do medicamento em questão. No entanto, sabe-se que as bebidas alcoólicas potencializam os efeitos fisiológicos dos antidepressivos, podendo, inclusive, causar paradas respiratórias e cardíacas, como também coma ou morte (Silva, 2017).

Por fim, com base nessas respostas, elaborou-se a intervenção, em que foi possível difundir conhecimentos científicos e interagir com o público-alvo. Antes da exposição do conteúdo teórico, foram entregues folders para servirem de material de apoio. Por meio dessa interação, foi observado um aumento do interesse dos indivíduos sobre o tema, evidenciado por questionamentos, que foram solucionados pelos pesquisadores, além de depoimentos afirmando não ter conhecimento dos efeitos dessa interação, demonstrando ampliação dos conhecimentos da amostra.

Figura 1 - Folder informativo entregue aos participantes da ação



Figura 2 - Pesquisadores executando a ação educativa

4 CONCLUSÃO

Depreende-se, portanto, que o presente projeto foi executado com êxito, uma vez que as metas anteriormente estabelecidas foram contempladas, como a exposição teórica do tema com os dados coletados direcionada ao público em foco. Por conseguinte, a partir de tais atividades executadas foi possível a obtenção de um maior nível de conhecimento acerca do uso de medicamentos em consonância com as bebidas alcoólicas; bem como difundir informações confiáveis aos estudantes presentes na exibição do conteúdo, os quais puderam absorver o conhecimento através dos panfletos distribuídos e dos questionamentos feitos durante o momento da intervenção, que foram sanados pelos próprios integrantes.

REFERÊNCIAS

BRITO, J. R; SILVA, P. R. Consumo de ansiolíticos e antidepressivos: uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina. Orientador: Graziela Torres Blanch. 2021. 42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2092>. Acesso em: 9 out. 2022.

GOLAN, D. E. *et al.* **Princípios de farmacologia: A base fisiopatológica da farmacologia**. 3. ed. [S. l.]: Guanabara Koogan, 2021.

KATZUNG, B. G; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13.º. ed. [S. l.]: Artmed, 2021.

MENDONÇA, A. K. R. H; JESUS, C. V. F; LIMA, S. O. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. **Revista Brasileira da Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 205-13, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170096>. Acesso em: 9 out. 2022.

PEDRELLI, P; NYER, M; WILENS, T. College Students: Mental Health Problems and Treatment Considerations. **Academic Psychiatry**, v. 39, n. 9, p. 503–11, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40596-014-0205-9>. Acesso em: 9 out. 2022.

PICOLOTTO, E. *et al.* Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias

psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000300006>. Acesso em: 9 out. 2022.

SILVA, A. O. *et al.* Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-15, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17697>. Acesso em: 9 out. 2022.

SILVA, S. V. L. A Interação do Álcool com Medicamentos e seus Efeitos no Organismo. Orientador: Esp. Fernanda Torres. 2017. 42 p. **Monografia (Graduação em farmácia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 2017. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/1255>. Acesso em: 9 out. 2022.

YOSHIDA, M. S; REIS, A. C. C. S. Interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 15, p. 1-6, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22441>. Acesso em: 9 out. 2022.